

3 – PE. TEODOLINDO NOVELLO

* Martignocco-Udine: 04-02-1924
(68 anos)

† Belém-Pará: 03-06-1992

Pe. Teodolindo Novello nasceu em Martignocco-Itália, aos quatro de fevereiro de 1924, filho de João Novello e Ana Pilosio. Em 1948 entra no famoso Aspirantado Missionário Cardeal Cagliero de Ivrea. Faz o noviciado em Villa Moglia, fazendo a primeira profissão aos 16 de agosto de 1953, e a profissão perpétua aos 15 de agosto de 1959. Chegou ao Brasil aos 16 de novembro de 1953, e logo foi fazer a filosofia em Natal: 1954-1956. Fez o tirocínio em Baturité e no colégio do Carmo em Belém. Cursou a teologia no Pio XI na Lapa, São Paulo, recebendo a ordenação sacerdotal das mãos de Dom Pedro Massa, aos oito de dezembro de 1963. Já sacerdote, realizados seus sonhos, agora é fazer produzir os dons que Deus Nosso Senhor lhe deu.

Nos vinte e nove anos de sacerdócio, foi por dois catequista; por três diretor, e por 22 anos ECÔNOMO!!! Metido no “esterco do demônio”, e não se sujou!!! Para mim é um caso único, não conheço outro padre que tenha sido por tantos anos ecônomo. Este é um dos motivos porque nós devemos rezar por ele, e devemos apontá-lo aos nossos ecônominos como modelo de administrador. NINGUÉM É DONO.

Conheci muitíssimo Pe. Novello, especialmente quando passei uma temporada no colégio Dom Bosco de Porto Velho. No refeitório, olhos atentos para que nada faltasse, e não houvesse reclamação. Na capela, sempre pontual às práticas em comum. Na reza do Ofício Divino, ouvia-se bem clara a voz dele. Na concelebração, sempre recolhido e fazendo a leitura bem pausada para que pudesse ser entendida. Sempre ao lado de Dom João Batista Costa ao qual entregava a túnica e a estola e depois a recebia.

Naquele semblante muito sério e austero escondia-se um grande coração, uma grande alma de apóstolo, um salesiano que fazia questão de honrar a Congregação e a Igreja.

Ecônomo de mãos cheias, depositando as mensalidades dos

alunos num banco que mais fazia render. Embora metido na administração, sempre desapegado de tudo, e comigo mais de uma vez desabafou quando via despesas inúteis, falta de economia especialmente em viagens e descuido das coisas da comunidade. Se às vezes fazia críticas, eram sempre construtivas. De estatura alta, acima de muitos, parecia penetrar os céus onde se atinge a verdadeira e espiritualidade.

Em fevereiro de 1992, quando Pe. Novello foi transferido para Belém e partiu, Dom João Batista Costa numa carta me dizia: “com a saída do Pe. Novello, PERDI UMA MÃE”. Esta frase diz tudo e mais alguma coisa a respeito deste nosso caro irmão, falecido.

Lia bastante e assim estava ao par do que se passa na Congregação e na Igreja. Durante a semana celebrava na capela interna; nos domingos, porém, celebrava na paróquia ou em alguma comunidade, fazendo a homilia simples e prática que era desejada por todos os ouvintes.

Pe. Novello foi encontrado morto no quarto, e no momento em que o diretor da casa estava em Manaus para um encontro.

A experiência e a doutrina dos Santos nos dizem que a morte improvisa é freqüente nos religiosos, para que eles, que pregam, estejam preparados e na graça de Deus dêem também o bom exemplo. “Muitos morrem de repente e improvisamente, pois quando menos se espera, virá o Filho do Homem... Melhor é fazer oportunamente PROVISÃO DE BOAS OBRAS, e enviá-las adiante de nós que esperar pelo socorro dos outros” (*Imitação de Cristo*).

Dom João Batista Costa contou-me que quando Pe. Novello viajou para Belém foi se despedir dele, ajoelhou-se, tomou a bênção, beijou-lhe a mão, mas sem pronunciar palavra. Sabendo que morrera de morte repentina, frequentemente pensava nele e rezava. Quando foi na noite do trigésimo dia da morte, sonhou com ele e lhe perguntou: “já está no Paraíso?” Ele respondeu: “ESTOU SALVO”.

Pe. Novello participou da segunda guerra mundial como mecânico de aviões, e foi no fim desta que desabrochou a vocação salesiana e sacerdotal. Era uma segurança na casa; sem deixar faltar nada, controlava tudo numa forma tal que podíamos ficar desocupados, sempre tudo dava certo. Homem de

poucas palavras, não gostava de exibir, ocupava porém todo o tempo livre respondendo às numerosas cartas que recebia, dando conselhos.

Verdadeiro assistente salesiano, passava o recreio no meio dos meninos, orientando e assegurando a disciplina. “Um jovem ZÉ LUIZ enviou um fax de condolências, que os salesianos em formação saibam se espelhar em pessoas como os salesianos que estão indo, pois precisamos aqui no mundo de pessoas deste tipo”.

A Inspetoria de Manaus e a Congregação perderam um grande salesiano que sempre se comportou como verdadeiro filho de Dom Bosco. Adeus, Pe. Novello, partiste; obrigado pelo seu BOM EXEMPLO.